

ADIADO PARA MARÇO O JULGAMENTO RE- LACIONADO COM A PUBLICAÇÃO DE UM LIVRO DE POESIA ERÓTICA E SATÍ- RICA

Em virtude de não estar presente o acusado Luis José Machado Guerreiro Pacheco, que não foi notificado em devido tempo, foi adiado para 17 de Março próximo, às 14 horas, o julgamento de um delito relacionado com a publicação de uma «Antologia de Poesia Erótica e Satírica».

Figuram como presumíveis delinquentes, além do faltoso, acima referido, a escritora Natália Correia, o editorialista Fernando Ribeiro de Melo, os poetas Mário Cesariny de Vasconcelos e José Carlos Ary dos Santos e E. M. de Melo e Castro, e o empregado de escritório Francisco Marques Esteves, um dos responsáveis da Casa da Comédia.

A acusação movida pelo Ministério Público diz que em Novembro de 1965 ou posteriormente, mas antes de 17 de Janeiro de 1966, foi publicado em Lisboa um livro intitulado «Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica» (dos cancioneiros medievais à actualidade) com 551 páginas, composto e impresso na Sociedade Astória, com selecção, prefácio e notas da escritora Natália Correia, e oito ilustrações do artista Cruzeiro Seixas. O referido volume teve uma tiragem especial de 500 exemplares, em papel «off-set», cujo preço era de 80\$00 cada um. Os livros foram rubricados pela aludida escritora. Segundo o parecer do acusador público, algumas das poesias ofendem a moral pública e os bons costumes, pelo que se tratará, segundo a acusação, de um delito de abuso de liberdade de Imprensa.

São patronos dos acusados os drs. João da Palma Carlos, Luso Soares, José Vera Jardim, Francisco Vicente, Salgado Zenha e António de Sousa. Representa o Ministério Público o dr. Costa Saraiva.

O julgamento decorrerá em plenário criminal do Tribunal da Boa Hora.